

Cada Mergulho é um Flash? | Anderlei Carneiro Vilhena

No famoso bordão de Odete Santos (Mara Manzan), de *O Clone*, a personagem se valeu da figura de linguagem para se referir às pessoas importantes que frequentavam o piscinão de Ramos. O bordão popularizou-se entre os espectadores que o utilizavam para retratar momentos de seu cotidiano, reinventando assim o significado para o ato de evidenciar/mostrar algo para os demais que o acompanham nas redes.

É interessante perceber que o famoso bordão de 2001 ainda vem ganhando ressignificações nas redes. É óbvio que os novos navegantes desse imenso mar (e aqui, refiro-me à internet, especifico para não ficarem dúvidas, caro amigo/a) desconhecem um bordão mais antigo como esse (Os Millenials certamente lembrarão desses e outros bordões que figuravam na TV durante esse período). Era de se esperar. A internet reconfigura-se a medida que ganha novos usuários. As formas de comunicação modificam-se. Mas, um fato ainda permanece intacto: o desejo de mostrar algo para quem nos segue diariamente em nossos pequenos mundos virtuais, nos quais somos a realeza.

Contudo, (e aqui peço sua atenção, meu amigo/a) o que preocupa não é fato de tentar evidenciar algo a alguém. O que preocupa é a insensibilidade que estamos adquirindo com o passar dos anos. A sede por *likes* tem criado uma sociedade de pessoas insensíveis ou eles sempre estiveram entre nós apenas esperando a oportunidade de mostrar a que vieram? Vejam, a dor não comove. A dor é um impulsionador para alavancar e ganhar novos e sedentos seguidores ávidos por consumirem o sofrimento alheio. Acredito que lembrem do famoso vampiro “Drácula”, um ser literalmente morto que vivia sob a sina de se alimentar da dor e sofrimento alheio, sugando a vitalidade de suas vítimas. Seríamos nós a releitura dessa personagem cinematográfica?

Temendo me alongar demais e tornar esse texto mais enfadonho do que creio já estar, pergunto, meu caro amigo/a: qual o sentimento ocorre em capturar uma foto com um smartphone da dor alheia e compartilhar na rede? Qual a motivação de alguém para tal ato? Seria a ideia vazia e inconsistente de que os outros precisam de uma informação atualizada e em primeira mão? Apresso-me em responder: NÃO! A motivação nesses casos é apenas uma: ser o primeiro a noticiar algo que, na maioria das vezes, nem sabemos do que se trata e tornar essa versão a oficial. O *flash* vale *likes*, de fato, vale uma enxurrada de mensagens no *direct*, muitos compartilhamentos, e o que resta para nós? Respondo novamente: a pobreza dos sentimentos que deveriam nos tornar humanos.